

O PRIVILÉGIO DE SER RELEVANTE

SÉRIE: 1 CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227021

TEXTO: 1 Co 9.1-15

PRELETOR: Vlademir Hernandes

DATA: 26/09/2004

MENSAGEM 21

INTRODUÇÃO

O tema de I Coríntios 9.1-15 é a contribuição financeira, com o objetivo de investir no reino de Deus. Algumas pessoas têm a postura de encarar qualquer investimento de vida e de dinheiro nos assuntos de Deus como um grande desperdício. Entretanto, eu gostaria de citar o exemplo de três pessoas que têm visto o investimento financeiro no reino de Deus como um privilégio. Um deles é um pastor de Londres, já aposentado. Na sua juventude, ele resolveu abandonar a faculdade de medicina e pastorear uma igreja. Recebeu o salário da igreja por anos a fio e, quando se aposentou, decidiu reinvestir tudo o que havia recebido como honorários, devolvendo à igreja. O segundo exemplo é o próprio pastor Fernando, da IBCU. Eu já soube que, várias vezes, ele abriu mão do seu salário para investir na igreja. O fato é que, no nosso meio, existem muitas pessoas que têm essa visão. Irmãos que têm sido fiéis nas suas contribuições, onde vemos, claramente, a presença do sacrifício e da fidelidade. Todos nós podemos contribuir dessa forma, e todos nós devemos estar nos mirando no exemplo desses irmãos.

O outro caso é de um senhor de idade já bem avançada, que eu conheci recentemente em Chicago. Ele era um executivo de uma grande multinacional norte-americana e, seguramente, se aposentou com uma quantia abundante de recursos financeiros, podendo viver em qualquer lugar do mundo e desfrutar dos bens que ele tem. Porém, ele não fez isso. Ele é atualmente um conferencista, engajado no ministério da igreja Willow Creek, que investe mundo afora para fortalecer lideranças. Alguém me manifestou que admirava a sua disposição para o processo cansativo de viajar e dar palestras. Soubemos que, além de fazer esse grande número de viagens, ele faz questão de pagar todas as suas viagens internacionais. Soubemos ainda que em duas ocasiões

para socorrer financeiramente a associação da qual faz parte, ele investiu 1 milhão de dólares e este ano investiu mais 2 milhões de dólares. Eu não sei o quanto ele tem e o quanto esses valores significam para ele, mas isso demonstra que ele encara como um privilégio a questão de contribuir para a obra do Senhor.

A responsabilidade do sustento

Pensando no contexto da igreja de Corinto, vemos que aqueles irmãos estavam questionando a autoridade apostólica de Paulo. Em vários momentos, ao longo da carta, percebemos Paulo defendendo sua autoridade como apóstolo do Senhor Jesus. Nessa passagem, parece-nos que um dos motivos de dúvida por parte da igreja era o fato dele não estar recebendo os honorários que, normalmente, os apóstolos recebiam. Por isso, nos versículos 11 e 12 diz: *Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais? 12 Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais? Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo.* Paulo quer mostrar que ele tem o direito de ser pago. Entretanto, ele também tem o direito de recusar esse dinheiro, tal como faz. O fato de ele não ser efetivamente pago não invalida sua condição de apóstolo.

Analisando essa passagem, percebemos que a orientação de Paulo remete para a seguinte afirmação teológica: **Todo filho de Deus é responsável pelo sustento da obra e dos obreiros do Senhor.** É importante ressaltar que filho de Deus não é todo o ser humano na face da terra, ao contrário do que comumente se pensa, mas aqueles que já se apropriaram da obra salvadora do Senhor Jesus e já

desfrutam da salvação em Cristo. O fato é que, como ganhos por Cristo, somos responsáveis por investir na edificação da igreja de Cristo. Esse é o melhor investimento possível. Uma vez que cremos que o inferno é real, e que as pessoas estarão perdidas no inferno, a igreja de Cristo é um empreendimento celestial que poderá tirar as pessoas do inferno e reproduzir o caráter de nosso Senhor Jesus na vida das pessoas.

PORQUE INVESTIR NA OBRA?

Pessoas investidas por Deus têm direito à remuneração

O apóstolo Paulo apresenta, então, ao longo desses versículos, três grandes argumentos que mostram porque nós, filhos de Deus, somos responsáveis pelo sustento da obra do Senhor. O primeiro deles é que pessoas que são investidas por Deus, para a realização da Sua obra, têm o direito à remuneração. O apóstolo diz nos versículos 1 a 6: *Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? 2 Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor. 3 Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam. 4 Não temos nós o **direito** de comer e beber? 5 Não temos nós o **direito** de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro? 6 Ou será que só eu e Barnabé temos **direito** de receber sustento sem trabalhar?*

A palavra *direito*, empregada por Paulo aqui, aparece, pelo menos, 103 vezes no Novo Testamento. Ela tem um sentido de autoridade, sendo a mesma utilizada em Marcos 2.10: *Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra **autoridade** para perdoar pecados...* Outras vezes, como em Lucas 12.5, foi traduzida por poder: *Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: temam aquele que, depois de matar o corpo, tem **poder** para lançar no fogo do inferno.* Com relação às pessoas que tinham esse direito, Paulo cita os demais apóstolos, como Pedro. Cita também os irmãos de Jesus que, pelo menos Tiago e Judas, depois da morte e ressurreição de Cristo, se engajaram no ministério. Cita ainda Barnabé que, mesmo não sendo apóstolo, acompanhou Paulo em várias viagens missionárias e tinha esse direito.

Há ainda uma menção aos sacerdotes do Antigo Testamento, no versículo 13: *Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar também participam do que é oferecido no altar?* Pensando no contexto atual, na IBCU, nós somos responsáveis pelo sustento de 5 pastores e 12 missionários. É um privilégio nosso poder manter tantas pessoas na missão de proclamar o evangelho de Cristo. Por outro lado, é também uma responsabilidade.

Remunerar quem trabalha é um padrão

O segundo argumento que encontramos é que remunerar quem trabalhar é um padrão universal. No versículo 7, temos alguns exemplos: *Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite?* Soldados, agricultores, pecuaristas ou sacerdotes: todos eram remunerados pelo seu trabalho. No versículo 9, vemos que, pela lei de Deus, até os animais tinham o direito de remuneração pelo seu trabalho: *Pois está escrito na Lei de Moisés: “Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal”.* A passagem aqui citada pelo apóstolo é Deuteronômio 25.4. Deus, ao utilizar esse exemplo didático, estava tentando ensinar às pessoas que pagar aqueles que trabalham deveria ser um hábito de todos. No IBCU, além dos pastores e missionários, temos mais uma série de pessoas na nossa folha de pagamentos. São pessoas que cuidam da faxina, da arrumação, do jardim, etc. Elas têm uma função a desempenhar e são dignas do seu salário.

Sustentar a obra é uma determinação de Deus

O terceiro argumento é o de que sustentar a obra é uma determinação de Deus. No versículo 9 Paulo diz: *Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei não diz a mesma coisa?* Paulo queria mostrar aos coríntios que a remuneração, ou o dízimo, era uma ordem divina e que, no Antigo Testamento, até os levitas contribuíam com o dízimo. A nação sempre teve a incumbência de sustentar a obra. O próprio Senhor Jesus o ordenou, como lemos no versículo 14: *Da mesma forma, o Senhor **ordenou** àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.* Algo que eu aprendi ao longo da minha vida profissional é que o que o meu chefe acha

interessante eu acho absolutamente fascinante. Eu posso até não concordar, mas o que ele mandar eu devo fazer.

Essa palavra “ordenou” aparece mais 16 vezes no Novo Testamento. Algumas vezes é uma ordem de um Senhor para os seus servos, como em Lucas 17 10: *Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever.* Outras vezes aparece como ordem militar, como em Atos 23.31: *Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite, e chegaram a Antipátride.* É uma palavra forte, quando alguém ordena não há muita alternativa de não obedecer. E, neste caso, estamos recebendo uma ordem direta do Senhor dos Senhores, do Rei dos Reis. Negligência dessa responsabilidade é, de fato, uma grave ofensa a Deus.

POSTURAS INCOMPATÍVEIS

Roubo

Nas Escrituras existem algumas posturas que são totalmente incompatíveis com essa nossa responsabilidade. A primeira delas encontramos em Malaquias 3.8, 9: *Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que te roubamos?’ Nos dizimos e nas ofertas. 9 Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando.* Aqui Deus equipara a falta de fidelidade no investimento à sua obra ao roubo. Atualmente está havendo uma interessante campanha veiculada à antipirataria. Aparecem pessoas comuns e várias questões de reflexão: *Você não roubaria um celular? Você não roubaria uma bolsa? Você não roubaria um carro? O roubo, na nossa sociedade, é algo abominável. No entanto, você irá roubar um filme? Pirataria é crime.* Pirataria é roubo. Igualmente, nossa falta de fidelidade no investimento da obra de Deus é vista como um roubo.

Quando eu olho para esta advertência de Deus, eu me lembro de um grande contraste que aparece nas Escrituras, que é o exemplo da viúva pobre. O Senhor Jesus estava no gazofilácio, observando os ricos trazendo suas ofertas, e o que Lhe chamou a atenção foi uma viúva pobre que depositou ali apenas duas moedas. Sua reação foi a seguinte, como lemos em

Lucas 21. 3, 4: *Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. 4 Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver.* Muitas vezes, na nossa vida, nós temos motivos para não contribuir, situações imprevistas, alguma insensatez financeira que cometemos... Entretanto, devemos, tal como aquela viúva, estar sempre contribuindo. Ao contrário da advertência que nos é colocada, Deus promete bênçãos àqueles que são fiéis. Malaquias 3.10, por exemplo, nos diz: *O Senhor abençoa se nós formos fiéis.*

Desprezo

Há um segunda postura, que podemos ler também em Malaquias 1. 8: *Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não vêem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não vêem mal alguns. Tentam oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agradará de vocês? Será que os atenderá?* O povo, muitas vezes, tinha a postura de levar aquilo que era desprezível ao Senhor. Da mesma forma, nós podemos estar erroneamente dando o nosso pior para Deus em vez de dar o melhor. Contrastando essa advertência, temos o caso nas Escrituras da mulher que dava tanto valor ao Senhor Jesus que desperdiçou todo o perfume nos seus pés, causando uma reação negativa por parte de Judas. Que nós possamos estar sendo orientados por Deus para não ter essa atitude de desprezo, no que consta nossa contribuição financeira.

Hipocrisia

Outra postura incompatível é uma postura hipócrita, tal como foi a de Ananias e Safira. Em Atos 5. 1-4: *Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade. 2 Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos. 3 Então perguntou Pedro: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? 4 Ela não lhe pertencia? E, depois de ser vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”.* Ambos foram condenados a morte pois, querendo ser

considerados pelos outros como pessoas que deram muito, contribuíram apenas em parte. Que Deus também nos livre de utilizar a contribuição como meio de autopromoção.

CINCO APLICAÇÕES PRÁTICAS

O fato é que não é possível negligenciarmos a ordem do Senhor Jesus sem ter conseqüências nas nossas vidas. Se você é filho de Deus e, até aqui, sua postura tem sido de negligência, saiba que a sua vida poderia ser diferente, em termos de bênçãos e disciplina. Para tanto, vejamos cinco aplicações que devem estar presentes no momento de realizarmos nossas ofertas. Em II Coríntios 9.7 lemos: *Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria*. Neste versículo há dois princípios que podem ser seguidos: no Antigo Testamento a ordem era entregar dez por cento, mas hoje temos liberdade para contribuir com o quanto quisermos. O segundo princípio é o da alegria. Precisamos dar sempre com alegria, pois o que foi contribuído será relevante para edificar a igreja de Cristo.

Em II Coríntios 9.5, é dito: *Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza*. A generosidade é outro princípio que deve nortear nossa oferta ao Senhor. Nossos investimentos têm que ser significativos. Se não fizermos isso, podemos estar comunicando a Deus o quanto somos avarentos.

Vejamos agora o que diz II Coríntios 8.1-4: *Agora, irmãos, querendo que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. 2 No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. 3 Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria 4 eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos*. Nossa contribuição tem que ser sacrificial. Não podemos nos restringir a entregar aquilo que sobre, e somente

quando sobra. Além disso, também vemos aqui que eles consideravam esse sacrifício o exercício de um privilégio e não um fardo em suas vidas. Deus não precisa do nosso dinheiro. Afinal, ele é o dono de tudo. O Seu empreendimento e o estabelecimento de Sua obra vai prevalecer com ou sem a nossa participação. É, realmente, um privilégio que temos de podermos ser co-participantes dessa obra de estabelecer e ampliar a igreja de Cristo no mundo.

DESFUTANDO DAS BÊNÇÃOS

A vida que é fiel na contribuição para a obra de Deus desfruta de algumas bênçãos específicas. Em Malaquias 3.10, 11 é dito: *Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova, diz o Senhor dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. 11 Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto, diz o Senhor dos Exércitos*. Deus promete suprir as necessidades com **bênçãos materiais** daqueles que contribuem financeiramente. Essa não deve ser a nossa motivação, não deve ser o que nos impulsiona, mas Deus nos abençoa na medida do que ele acha necessário. Também em Filipenses 4.18,19 lemos: *Recebi tudo, e o que tenho é mais que suficiente. Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito os donativos que vocês me enviaram. São uma oferta de aroma suave, sacrifício aceitável e agradável a Deus. 19 O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus*. Aqui vemos as **bênçãos adicionais**. Deus está atento a cada uma de nossas necessidades e estará suprimo de acordo com a Sua soberania. Por fim, temos as **bênçãos proporcionais**, como lemos em II Coríntios 9.6: *Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente*. Deus dará a cada um de maneira proporcional ao que Ele recebe de cada um de nós.